



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO CORRENTE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
E.M.E.B. "JORNALISTA GRANDUQUE JOSÉ"

Rua Marechal Deodoro, 815 – Bairro Centro – Ribeirão Corrente - SP. CEP: 14445-000 - Fone: (16) 3749.1017
Ato de Criação: Lei Municipal Nº 986, de 20 de março de 2008
Email - granduquejose@educacao.sp.gov.br

ESTUDO EM CASA - DISTANCIAMENTO SOCIAL - COVID 19
ATIVIDADES DE REDAÇÃO – 7º ANOS A B e C.
27ª SEMANA – DE 30/08 a 03/09/21 – 3º BIMESTRE
PROFESSORAS: JOYCE BERTANHA e GISLAINE REIS

- Olá, meninos e meninas! Espero que estejam todos bem!
- Nesta semana, faremos atividades de revisão de conteúdo em preparação para o trabalho e provão.
- Quem puder entrar no chat para assistir a aula será muito bem recebido.
- Qualquer dúvida estou à disposição. É só me chamar no privado.
- As fotos das atividades deverão ser enviadas até o dia 03/09(sexta - feira).
- **LEMBRANDO que as atividades enviadas após esta data, valerão 6,0.**

Bons estudos e boa semana!

Texto 1 - Crônica: Os filhos do lixo



Há quem diga que dou esperança; há quem proteste que sou pessimista. Eu digo que os maiores otimistas são aqueles que, apesar do que vivem ou observam, continuam apostando na vida, trabalhando, cultivando afetos e tendo projetos. Às vezes, porém, escrevo com dor. Como hoje.

Acabo de assistir a uma reportagem sobre crianças do Brasil que vivem do lixo. Digamos que são o lixo deste país, e nós permitimos ou criamos isso. Eu mesma já vi com estes olhos gente morando junto de lixões, e crianças disputando com urubus pedaços de comida estragada para matar a fome.

A reportagem era uma história de terror – mas verdadeira, nossa, deste país. Uma jovem de menos de 20 anos trazia numa carretinha feita de madeiras velhas seus três filhos, de 4, 2 e 1 ano.

Chegavam ao lixão, e a maiorzinha, já treinada, saía a catar coisas úteis, sobretudo comida. Logo estavam os três comendo, e a mãe, indagada, explicou com simplicidade: "A gente tem de sobreviver, né?".

Não sei como é possível alguém dizer que este país vai bem enquanto esses fatos, e outros semelhantes, acontecem. Pois, sendo na nossa pátria, não importa em que recanto for, tudo nos diz respeito, como nos dizem respeito a malandragem e a roubalheira, a mentira e a impunidade e o falso ufanismo. Ouvimos a toda hora que nunca o país esteve tão bem. Até que em algumas coisas, talvez muitas, melhoramos.

Mas quem somos, afinal? Que país somos, que gente nos tornamos, se vemos tudo isso e continuamos comendo, bebendo, trabalhando e estudando como se nem fosse conosco? Deve ser o nosso jeito de sobreviver – não comendo lixo concreto, mas engolindo esse lixo moral e fingindo que está tudo bem. Pois, se nos convenceremos de que isso acontece no nosso meio, no nosso país, talvez na nossa cidade, e nos sentirmos parte disso, responsáveis por isso, o que se poderia fazer?

Lya Luft

01 – Assinale a alternativa que **NÃO** contém uma característica comum ao texto lido:

- a) É argumentativo.
- b) Trata de uma questão relevante em termos sociais, sustentando a opinião do autor.
- c) As justificativas das posições elencadas pela autora reiteram o caráter argumentativo do texto.
- d) A autora sustenta seu ponto de vista em bases sólidas, embora não emita opinião permitindo que o leitor a forme.
- e) O texto oferece uma análise mais detalhada e reflexiva de uma notícia veiculada pela mídia.

02 – “Eu mesma já vi com estes olhos”. Assinale a alternativa que contém a melhor análise do significado da expressão:

- a) O trecho contém um termo que repete desnecessariamente uma ideia já retratada.
- b) A redundância do termo ‘já vi com estes olhos’ é legítima para conferir à expressão mais vigor e clareza.

- c) A construção 'eu mesma já vi' é irrepreensível em seu emprego e constitui um pleonasmo vicioso.
- d) 'vi com estes olhos' deixa a desejar a confirmação da ideia que desejou reiterar.
- e) 'eu mesma' contém um fenômeno chamado tautologia que se configura pela repetição desnecessária de dois termos que se excluem.

03 – Pelo termo 'ufanismo', entende-se:

- a) orgulho exagerado.
- b) corrupção
- c) falta de patriotismo
- d) ocultação da verdade
- e) imitação do estrangeiro.

Texto 2 – Resenha Crítica - Defender

Livro coloca menina protagonista para falar de ocupação das ruas

"Numa grande cidade, tinha uma menina que parou o trânsito com sua bicicleta." Assim começa o recém-lançado livro infantil "A menina que parou o trânsito" (Editora V&R), de Fabrício Valério com ilustrações de Bruna Assis Brasil. Aparentemente banal, a narrativa leva o pequeno leitor a refletir sobre a lógica quase sempre cruel de uma grande cidade.

Ao decidir interromper o fluxo dos carros com sua bicicleta, a menina vira o alvo de uma série de reações em cadeia. E o que acontece depois é que o guarda fica bravo apita, o motorista fica irritado e buzina, o condutor do ônibus se enche de raiva e freia bruscamente. Em linguagem de conto cumulativo, o livro propõe uma reflexão sobre o ritmo acelerado nas grandes cidades e como ele afeta a qualidade de vida e da mobilidade das pessoas.

Apesar de as ilustrações indicarem leveza no trato do tema, por trás há uma mensagem urgente: conscientizar sobre o espaço do próprio ser humano na lógica desenfreada da rotina de uma metrópole. "A brincadeira toda é mostrar o que uma simples pausa pode acarretar e revelar. O ser humano, em especial as crianças e os idosos, parece ser a pedra no caminho da cidade grande", ressalta o escritor.

O livro propõe também uma reflexão sobre o lugar privilegiado que se dá aos meios de transporte motorizados no dia a dia das grandes cidades, e como essa realidade influencia em cada indivíduo.

"A pressa da vida diária não dá tempo para a reflexão, e essa insanidade cotidiana, essa violência quase surda, está materializada no carro, objeto que tomou as ruas para si como seu habitat natural", explica o autor.

Apesar de ser uma narrativa divertida e lúdica, a mobilidade urbana e a ocupação do espaço público estão no centro da intenção da história. O texto de Fabrício foi inspirado por um fato real, que aconteceu na cidade de Amsterdã, na Holanda, em 1972. Um grupo de crianças, reivindicando seu espaço na sociedade e nas ruas, encabeçou um movimento para lutar por espaços de lazer.

Disponível em: <<https://catraquinha.catracalivre.com.br>>. www.acessaber.com.br

1 – Identifique o gênero do texto lido:

- a) resenha b) artigo de opinião c) crônica d) notícia

2 – Aponte o público a que se destina o livro "A menina que parou o trânsito". Em seguida, transcreva a parte do texto que comprova a sua resposta.

3 – Em todas as passagens a seguir, avalia-se o livro, exceto em:

- a) “[...] o livro propõe uma reflexão sobre o ritmo acelerado nas grandes cidades [...]”
b) “[...] propõe ... uma reflexão sobre o lugar privilegiado que se dá aos meios de transporte [...]”
c) “Apesar de ser uma narrativa divertida e lúdica, a mobilidade urbana e a ocupação [...]”
d) “O texto de Fabrício foi inspirado por um fato real, que aconteceu na cidade de [...]”

4 – Na passagem "Numa grande cidade, tinha uma menina que parou o trânsito com sua bicicleta.", as aspas sinalizam:

- a) a fala de um personagem da história.
b) o tema do livro.
c) a transcrição de trecho da obra.
d) uma opinião sobre o livro.